

IMPORTAÇÕES DE COCO RALADO

BOLETIM MENSAL

JANEIRO DE 2015

Notícias em destaque

- ❖ **Importações do mês de dezembro de 2014**
- ❖ **Balanco das importações de coco ralado nos últimos cinco anos**
- ❖ **Balanco das importações de suposta água de coco nos últimos três anos**

Indonésia continuou liderando entre os exportadores de coco ralado para o Brasil, no mês de dezembro de 2014

As importações brasileiras de coco ralado no mês de dezembro de 2014 alcançaram 1.401.444 kg, quantidade que representa 42% menos do que aquela ocorrida no mês anterior. A Indonésia participou com 62% das importações de dezembro e continua liderando o *ranking* dos países exportadores desse produto para o Brasil. Como revela a tabela abaixo, 62% do coco ralado teve o preço de internacionalização de R\$ 7,04 (sem quaisquer tributos, exceto o do imposto de importação, cuja alíquota é de 55%)

Lastro - Serviços de Consultoria e Projetos Técnicos Ltda.

Avenida Ministro Marcos Freire, 2339/202 CEP 53130-540 Olinda – Pernambuco

CNPJ 09.032.250/0001-88

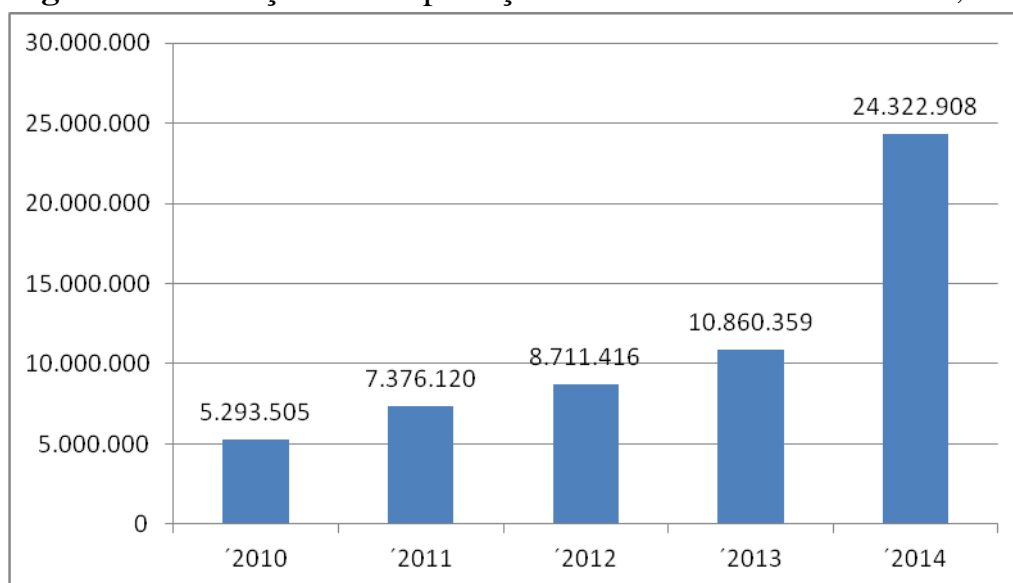
Importações brasileiras de coco ralado no mês de dezembro/2014

País	kg	Participação %	Preço FOB US\$/kg	Preço de Interação R\$/kg
Indonésia	875.000	62	1,72	7,04
Filipinas	354.494	25	2,82	11,06
Vietnã	87.000	6	2,09	8,39
Malásia	34.000	2	1,68	6,89
México	21.875	2	2,72	10,51
Tailândia	19.000	1	1,77	7,22
Peru	10.075	1	3,67	13,99
Totais	1.401.444	100		

Importações de coco ralado cresceram 459% em cinco anos

Entre os anos de 2010 e 2014, as importações brasileiras de coco ralado passaram de 5,3 milhões para 24,3 milhões de quilogramas; portanto, quase que quintuplicaram. A figura 1 mostra a evolução dessas importações, no período em foco.

Figura 1 - Evolução das importações brasileiras de coco ralado, em kg

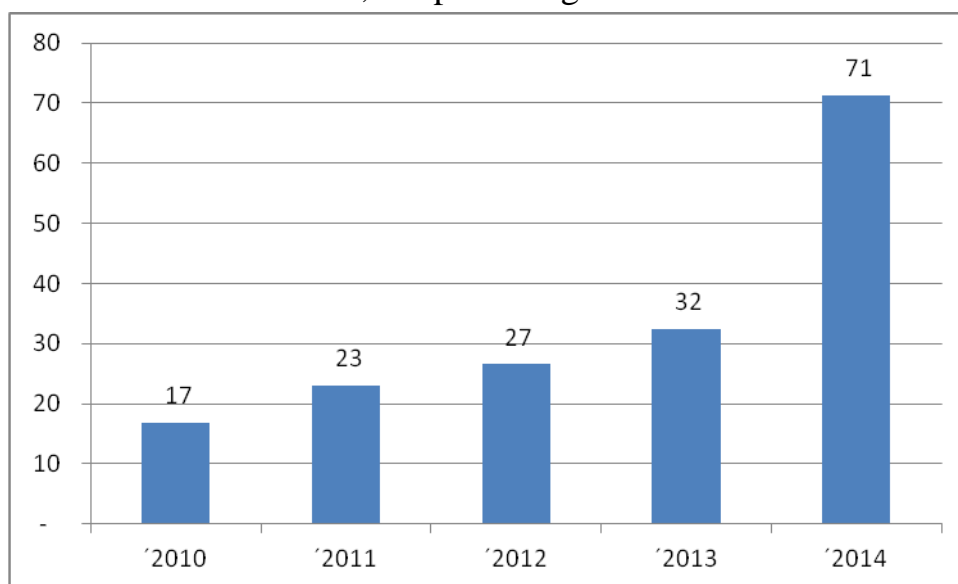


Fonte: Secex/MDIC, janeiro de 2015.

Importações já superam 70% do consumo aparente nacional de coco ralado

A figura 2, a seguir, revela que a participação das importações de coco ralado sobre a estimativa de consumo aparente nacional cresceu de 17% para 71%. Nesse mesmo período, estima-se que o consumo aparente nacional tenha crescido cerca de 8% (oito por cento). Ou seja, as importações tiveram um crescimento quase nove vezes superior ao do consumo aparente nacional.

Figura 2 - Evolução da participação das importações no consumo aparente nacional de coco ralado, em percentagem



Fonte: Secex/MDIC, janeiro de 2015.

Preços de internação tiveram incremento relativo maior do que os preços FOB

Como pode ser visto na figura 3, enquanto os preços FOB se elevaram em até 48%, os de internação cresceram 88%. A razão para essa diferença deve-se à elevação do câmbio para o dólar no mercado brasileiro.

